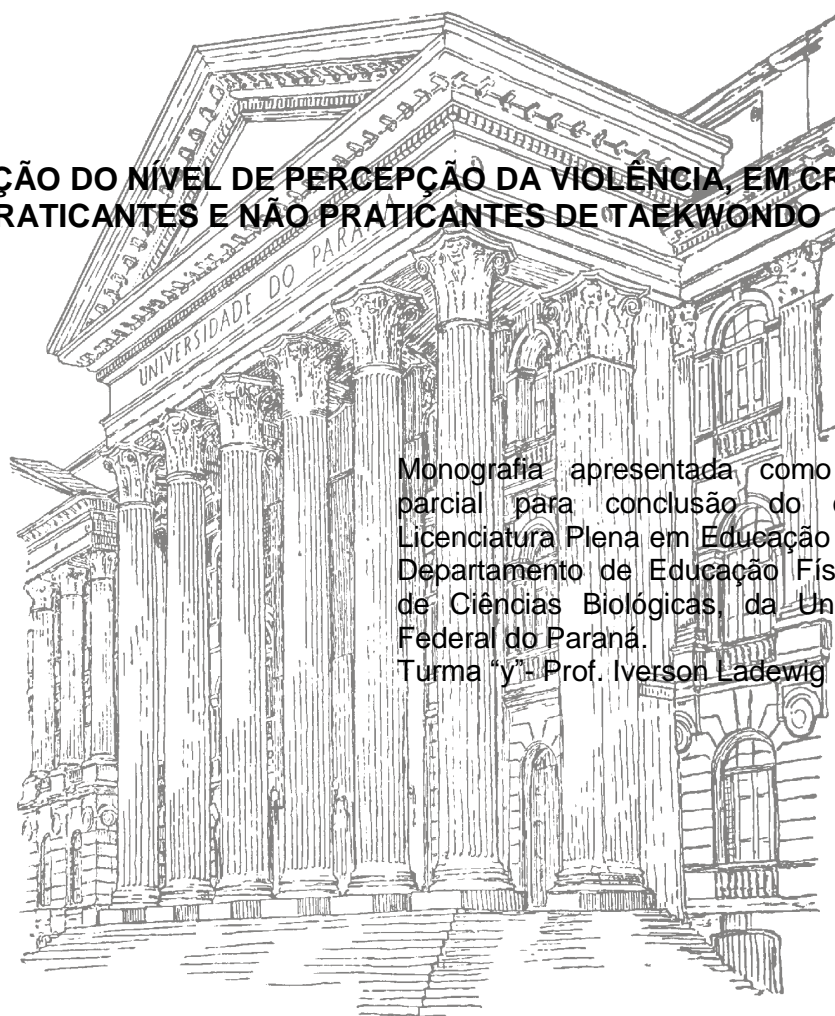


ALEXANDRA MACEDO GONZAGA

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE PERCEÇÃO DA VIOLÊNCIA, EM CRIANÇAS
PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE TAEKWONDO**



Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.
Turma "y" - Prof. Iverson Ladewig

**CURITIBA
2004**

ALEXANDRA MACEDO GONZAGA

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA EM CRIANÇAS
PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE TAEKWONDO**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADORA: PROF. PRISCILA MARTINS CAÇOLA

Dedico este trabalho especialmente a uma pessoa que me deu o dom da vida, e que mesmo estando longe, tenho certeza que torce e me dá forças em todos os momentos, minha inesquecível e amada mãe Ivanir Macedo Gonzaga.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser presença real em minha vida, e sempre me dar forças para alcançar todos meus objetivos.

Ao meu pai que sempre me mostrou o melhor caminho a seguir, e sofreu e se alegrou juntamente comigo em todos os momentos até aqui.

Ao meu esposo Fernando por toda ajuda e dedicação, em especial nos dois últimos anos de faculdade, principalmente naqueles momentos em que dizia: Eu sei que tu consegues, calma!

A todos meus Professores e Professoras da Universidade Federal de Pelotas, pela ajuda e apoio nos dois primeiros anos que cursei nesta Instituição de Ensino, pois sem eles a continuação e conclusão deste curso não seria possível.

Também aqueles Professores(as) que me receberam de braços abertos quando ingressei pelo Processo Seletivo Provar na Universidade Federal do Paraná, em especial a Prof. Priscila Caçola pela orientação neste trabalho.

Enfim, agradeço a todos meus familiares, amigos que de forma direta ou indireta me ajudaram nesta fase de minha vida.

*Quando vejo uma criança, ela
me inspira dois sentimentos:
Ternura pelo que é, e respeito
pelo que pode ser!*

Jean Piaget

SUMÁRIO

RESUMO	VIII
1.0 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA.....	2
1.2 DELIMITAÇÕES.....	2
1.2.1 Local.....	2
1.2.2 Universo.....	2
1.2.3 Amostra.....	2
1.2.4 Variáveis.....	2
1.2.5 Época.....	2
1.3 JUSTIFICATIVA.....	2
1.4 OBJETIVO GERAL.....	3
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
1.6 HIPÓTESES.....	3
2.0 REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA DE 07 A 12 ANOS.....	4
2.1.1 Teoria Behaviorista.....	5
2.2 DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS.....	8
2.3 A CRIANÇA APRENDENDO A SOCIALIZAÇÃO.....	9
2.3.1 Auto Controle.....	13
2.4 O TAEKWONDO.....	14
2.4.1 Histórico no Brasil.....	15
2.5 ASPÉCTOS TÉCNICOS DO TAEKWONDO.....	16
2.6 CARACTERÍSTICAS DO TAEKWONDO.....	17
2.6.1 Competição no Taekwondo.....	18
2.7 TAEKWONDO COMO INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE VALORES.....	18
2.8 AS CRIANÇAS E O CONTATO COM O TAEKWONDO.....	23
3.0 METODOLOGIA	25
3.1 SUJEITOS.....	25
3.2 INSTRUMENTOS.....	25
3.3 PROCEDIMENTOS.....	25

4.0 RESULTADOS.....	27
5.0 DISCUSSÃO.....	33
6.0 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO.....	39

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1- PERCEPÇÃO DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA.....	27
GRÁFICO 2- AGRESSÃO FÍSICA JÁ COMETIDA.....	27
GRÁFICO 3- FREQUÊNCIA DE AGRESSÃO FÍSICA COMETIDA.....	28
GRÁFICO 4- PERCEPÇÃO DE REAÇÃO A SITUAÇÕES PREJUDICIAIS.....	28
GRÁFICO 5- PERCEPÇÃO DE AUTO-CONTROLE.....	29
GRÁFICO 6- PERCEPÇÃO DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA.....	29
GRÁFICO 7- AGRESSÃO FÍSICA JÁ COMETIDA.....	30
GRÁFICO 8- FREQUÊNCIA DE AGRESSÃO FÍSICA COMETIDA.....	30
GRÁFICO 9- PERCEPÇÃO DE REAÇÃO A SITUAÇÕES PREJUDICIAIS.....	31
GRÁFICO 10- PERCEPÇÃO DE AUTO-CONTROLE.....	31
GRÁFICO 11- COMPARAÇÃO PERCENTUAL ENTRE OS DOIS GRUPOS.	32

RESUMO

Na sociedade atual os jovens se deparam com muitas situações novas, como o avanço tecnológico, mas também enfrentam um grande aumento da violência, e muitas vezes até mesmo praticam este comportamento contra outras pessoas. As influências ambientais e sociais que fazem crescer a violência influem sobre o nível de percepção dela entre crianças e adolescentes. Considerando este aspecto a arte marcial Taekwondo poderia ser instrumento auxiliar. Este estudo realizou uma coleta de dados em 20 crianças que praticam a arte marcial Taekwondo e 20 crianças que não praticam a mesma arte marcial, aplicando um questionário que enfoca os níveis de percepção da violência através de variáveis do auto controle e agressividade demonstrados pelos dois grupos, analisando e discutindo os resultados apresentados. Os resultados mostram que as crianças que praticam Taekwondo possuem uma percepção maior da violência e conseqüentemente possuem um nível maior de auto-controle. Este estudo pode ser utilizado como base para muitos educadores, como forma de prevenção e mudanças de atitudes de crianças tanto no âmbito escolar como no social.

1.0 INTRODUÇÃO

Problemas sociais de todos os tipos são vivenciados cada vez mais a nível mundial, entre eles estão os atos violentos causados por crianças e adolescentes, que tornam-se a cada dia um fator crescente em nossa sociedade.

Segundo os dados de uma pesquisa promovida pela Organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura (Unesco), citada por Koury (2004), as características que determinam a identidade de uma geração de jovens no Brasil são o medo, a exposição à violência e a participação em atos violentos, sendo que o crescimento das agressões aos colegas e ao corpo docente e de funcionários nas escolas também foi apontado.

Temos também que 83,4% dos estudantes da rede pública de ensino fundamental e médio do país vêem violência onde estudam, e 48% assumem já terem participado de algum tipo de assalto (Folha de São Paulo 28/04/2004).

Enquanto fica evidente o aumento da violência entre a juventude, cresce também um consenso a favor da necessidade de se identificar instrumentos os quais amenizem tal situação.

Entre o vasto campo esportivo, a arte marcial pode ser um instrumento que auxiliasse na construção de valores e propiciasse comportamentos contrários a essa realidade. Um estudo realizado em pessoas que iniciaram a arte marcial Judô comprovou diferenças estatísticas significantes de 95% nas variáveis, como o controle de raiva, reação de raiva e raiva para fora, aumentando a primeira e diminuindo a segunda, o mesmo estudo também sendo realizado com outras artes marciais: Taekwondo e Kung Fu, com resultados semelhantes (CASAL, 2004).

Ainda relata Belo (2002): “A luta fortalece e melhora a qualidade dos relacionamentos, observando as diferenças de habilidades de cada colega a criança que pratica arte marcial, durante uma disputa, compreende a importância da diversidade e do respeito na convivência”.

A partir de tais considerações, este estudo abordará a arte marcial Taekwondo como possível instrumento auxiliar no desenvolvimento infantil naquelas crianças que o praticam, relacionando-se diretamente com as influências positivas ou negativas que este tipo de luta pode ou não instituir sobre a violência existente atualmente em nossa sociedade.

1.1 PROBLEMA:

Será que o Taekwondo influencia em relação à violência na formação de crianças que o praticam, e quais as diferenças neste aspecto, comparado a crianças que não o praticam?

1.2 DELIMITAÇÕES

1.2.1 Local

O questionário utilizado durante a pesquisa de campo foi aplicado entre crianças de academias de Taekwondo, escolas de ensino fundamental e uma escolinha desportiva de futebol, da cidade de Curitiba.

1.2.2 Universo

O questionário foi destinado às crianças praticantes de Taekwondo, e não praticantes da arte marcial, e praticantes da modalidade de futebol.

1.2.3 Amostra

Foram analisados 40 questionários, provenientes de duas escolas de ensino fundamental, uma academia e uma escolinha de futebol. Sendo analisadas 10 crianças de cada estabelecimento.

1.2.4 Variáveis

Variável independente relacionada à prática do Taekwondo e independente ao nível de agressividade e auto-controle.

1.2.5 Época

Agosto a Novembro de 2004.

1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente a violência vem crescendo em todos os sentidos, e a influência desse problema social, atinge cada vez mais em crianças e adolescentes. As crianças na faixa etária entre 07 e 12 anos são sugestionadas por uma série de

fatores ambientais, que vão influenciar na formação de seu caráter. Reconhece-se também que a educação aliada ao esporte têm sido um grande instrumento utilizado para uma reestruturação e mudança de crianças e adolescentes, já marginalizados, dentre todas as classes sociais .

A partir destas constatações a relevância do tema está em contribuir para a discussão sobre como a luta, mais especificamente o Taekwondo, poderia influenciar no âmbito social positivamente, contra a violência. Com isso, poderia ser possível a exploração dessa área esportiva como elemento facilitador na educação e conscientização de crianças e jovens, para assim propagar valores que instaurados socialmente, colaborem para a diminuição da violência.

1.4 OBJETIVO GERAL

Verificar se o Taekwondo influencia o desenvolvimento da violência em crianças que praticam e comparar o nível de violência em crianças praticantes, não praticantes e praticantes de outra modalidade.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar se o Taekwondo influencia o auto-controle das crianças que o praticam.
- b) Comparar possíveis diferenças quanto ao controle da agressividade entre praticantes e não de Taekwondo.

1.6 HIPÓTESES

H₀- Não há diferenças entre os dois grupos;

H₁-Alta percepção de aspectos violentos entre os dois grupos pesquisados, praticantes e não praticantes de Taekwondo;

H₂- Nível de agressividade menor e mais controlado no grupo de praticantes de Taekwondo;

H₃- Atos violentos cometidos pelos dois grupos;

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA DE 07 A 12 ANOS.

Ao longo dos séculos várias teorias foram e vêm sendo explicadas com a intenção de decifrar o desenvolvimento geral humano, ao longo do seu progresso de vida. Entre todos aspectos desse crescimento e desenvolvimento as emoções se tornam de extrema importância, pois são aspectos da vida diária, que acabam interferindo sem dúvida alguma entre outras respostas de âmbito físico, social e intelectual.

A criança após seu nascimento apresenta comportamento emocional, mas não fica evidente que emoção está explicitando, pois seu comportamento nesta fase é basicamente não-adaptativo, ou seja, a mesma quando nasce em um mesmo momento experimenta várias sensações atribuídas dos olhos, nariz, ouvidos, pele e vísceras, assim acaba confundindo-se com as sensações. Sob este aspecto o recém-nascido possui três emoções definidas: amor, medo e cólera, que seriam inatas, mas as pessoas não poderiam distingui-las, sem previamente reconhecer a natureza do estímulo desencadeador da ação, desta forma conclui-se que o recém-nascido não possui emoções nitidamente diferenciadas, e essas diferenciações decorrem com a maturação durante vários anos (MOULY, 1993, p. 108).

Essas diferenciações poderiam acabar absorvendo em sua formação influências externas do ambiente, o qual o indivíduo interage? E, quais seriam as influências ambientais adquiridas que participariam da dinâmica de auto-formação emocional, e conseqüentemente comportamental do indivíduo?

Diante dessas argumentações alguns autores esclarecem fatores relacionados.

Durante os primeiros quatro anos escolares, chamados os anos de meninice que se constituem entre a faixa-etária dos 07-10 anos de idade, as crianças passam a reconhecer o que são e onde se enquadram na sociedade, desenvolvem a maneira de como as capacidades cognitivas sociais, como assumir perspectiva sobre si ou a outras pessoas, ou seja, quais atitudes perante certas situações ela ou outras pessoas poderá assumir, o que afeta não somente o comportamento das crianças mas também suas reações emocionais (MUSSEN, 1988, p. 328).

A partir disso, a literatura relata que essas reações se constituem em decorrência das necessidades, o que acaba influenciando o comportamento desejável e indesejável, que não apenas acontece, mas é causado. O comportamento é uma tentativa de satisfazer alguma necessidade, ou reação à frustração de uma. As necessidades se desenvolvem através de condições no interior do indivíduo o que predispõe o mesmo para certos tipos de comportamento, assim devido a algumas necessidades internas, o indivíduo pode ser levado por exemplo, a comportamentos que o façam conseguir a aceitação social do grupo (MOULY, 1993, p. 20).

Ainda para Mouly,(1993, p. 21):

“O indivíduo só age para satisfazer a alguma necessidade, então as emoções que expressa acabam definindo o seu comportamento, as respostas a essas necessidades não restringem a quantidade de comportamento de um indivíduo, pois o mesmo a todo o momento age a uma multiplicidade de necessidades e nem todas podem ser satisfeitas.”

Teorias a respeito das reações frente a tais necessidades, que futuramente desencadearão no indivíduo o seu perfil comportamental, ao longo dos anos foram elaboradas, para melhor explicar como as mesmas se constituem.

2.1.1 Teoria Behaviorista

A teoria Behaviorista foi um movimento teórico paralelo à Teoria Psicanalítica, que sugere o conceito de que as mudanças psicológicas não eram compostas apenas de sentimentos invisíveis, mas de impulsos biológicos e outras respostas mensuráveis, ou seja, a teoria atribui que o comportamento do indivíduo poderia ser modificado e controlado.

Mussen et. al. (1988, p. 104) explica:

“Um evento que satisfizesse as necessidades de uma criança, ou seja, reduzisse um impulso biológico, era chamado de reforçador primário e as pessoas e objetos presentes quando um impulso fosse reduzido, tornariam-se reforçadores secundários e esta linha de raciocínio continuaria através de associações com o reforçador primário”.

Fazendo uma reflexão da teoria acima, temos o processo de amamentação, onde a criança encontra-se ligada através da mãe ao seu reforçador secundário e a manifestações posteriores a seus outros reforçadores seqüencialmente, poderíamos dizer que esta criança sendo amamentada em um ambiente com grande estresse emocional que desencadeasse na mesma o medo, viesse a ligar o mesmo como

reforçador, fazendo com que repetisse a ação da amamentação quando se sentisse ameaçada.

De acordo com Krebs (1995, p. 45) a Teoria Behaviorista:

“Propôs a psicologia sob o ponto de vista comportamentalista, sua meta baseava-se em um ramo puramente objetivo e experimental da ciência natural e sua meta teórica é a predição e controle do comportamento. Em três sentenças, proclama princípios revolucionários: o conteúdo da psicologia deveria ser comportamental, não consciente; seu método deveria ser objetivo e não introspectivo, e também sua proposta deveria ser predição e controle do comportamento e não compreensão fundamental dos eventos mentais.”

Como podemos observar a Teoria Behaviorista foi influenciada pela Teoria Clássica do Condicionamento, a qual se refere à criação de uma nova associação entre um sentimento, estado fisiológico ou ação, de um lado, e um evento que constitui um estímulo, do outro (MUSSEN, 1988, p.105)

Em outro aspecto, mas também utilizando-se do condicionamento, como referencial a Teoria da Aprendizagem descreve o mesmo como modelo para estudos sobre as mudanças produzidas pela experiência. A partir disso podemos explicar o elemento condicionamento na evolução comportamental do indivíduo sob dois modos diferenciais.

O Condicionamento Clássico que ocorre quando um estímulo neutro e outro incondicionado se faz ao mesmo tempo, causando assim uma resposta incondicionada. Podemos perceber este mecanismo novamente utilizando como exemplo a amamentação: uma campainha tocando poderia ser usada como um estímulo neutro, o leite fluindo do mamilo da mãe para a boca da criança o estímulo incondicionado e a resposta por sua vez seria a sucção do mesmo.

Quando a campainha tocar depois de muito ouvi-la na hora da amamentação, o bebê associará o som com a experiência no mamilo e conseqüentemente começará a sugar.

E o Condicionamento Operante se realiza quando, a criança dá uma resposta, e um evento reforçador segue-a, e como resultado aumenta a probabilidade de que a resposta seja repetida (MUSSEN, 1988, p. 105).

Um dos interesses dos behavioristas foi utilizar o condicionamento das emoções, tais pesquisadores sustentavam a idéia de que após o nascimento as emoções inatas e não diferenciadas que ocorrem nas crianças, como já foi descrito

anteriormente, acabam se fixando em uma variedade de estímulos externos e as respostas adicionam-se modificando o comportamento.

O que explica que mesmo que sejam inatas as reações emocionais do indivíduo; ao nascer, as mesmas acabam recebendo estímulos que por sua vez influenciam o comportamento em si (KREBS, 1995, p. 47).

Ainda o mesmo autor afirma que:

“A premissa básica do Behaviorismo é que a mente da criança é uma “tábua rasa”, seguindo o princípio de que as associações aprendidas entre estímulo e resposta constroem blocos do desenvolvimento humano. Este desenvolvimento, não ocorre através de estágios e sim, constitui um processo contínuo, feito pela aquisição gradual de novos e mais sofisticados padrões comportamentais e hábitos, enfatiza que somente os mais simples reflexos humanos são inatos e que todos os importantes atributos comportamentais são adquiridos.”

A teoria Behaviorista expõe uma grande ênfase no relacionamento emocional das crianças com o meio em que se desenvolvem, e das várias formas de como as necessidades que conseqüentemente interfeririam nas emoções e futuramente na construção de comportamentos, poderiam ser formadas de acordo com situações estimuladoras externas e não somente internas.

Segundo Pikunas (1979, p. 97):

“O ser humano nasce com capacidade para experiência e comportamento emocional, vivendo com pais e irmãos de sangue; isto constitui uma das principais fontes para aquisição das configurações emocionais logo cedo na vida. Quando esses relacionamentos são agradáveis e compensadores, formam um bom começo para muitas emoções desejáveis. A medida que o bebê cresce, é preciso que ele sinta afeição, simpatia e amor expressos pelos outros, antes que possa haver reciprocidade, desta forma, para que cresçam as emoções socialmente desejáveis, carecem de estimulação humana.”

Quando as crianças crescem, elas lutam para não abandonar a ligação emocional com seus pais e com isso se tornarão receptivas para adotar os comportamentos que sejam iguais aos valores dos mesmos. Na maioria das vezes os pais influenciam seus filhos para desempenharem comportamentos que os ajudem a se saírem bem no convívio social sendo esta ligação afetiva útil à criança (Mussen et.al. 1988). Mas embora a ligação afetiva dos pais com as crianças seja considerada na sua maioria benéfica, existem exceções ocasionais.

2.2 DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS

O desenvolvimento infantil é cercado por vários momentos onde tanto atributos biológicos e experiências acabam se tornando construtores de seu comportamento quando adulto. Dentre inúmeros fatores que contribuem para formação total do indivíduo, a aprendizagem é fundamental para que o mesmo consiga interagir com o meio em que se desenvolve, sejam quais forem seus valores como cidadão, podendo com isso modificar suas ações e respostas de acordo com suas experiências, sejam elas positivas como negativas.

Sob o ponto de vista educacional as teorias da aprendizagem oferecem hipóteses sobre as condições que influenciam o comportamento das crianças. A Teoria da Aprendizagem Social salienta mais a influência do meio do que a natureza, biológica no desenvolvimento do indivíduo.

A teoria em questão enfatiza especialmente os importantes papéis desempenhados por processos vicariantes (conseqüências observadas e futuramente relacionadas a eventos), simbólicos e auto-regulatórios no funcionamento psicológico (SAHAKIAN, 1980, p. 261).

Como as crianças nem sempre imitam o comportamento que observam algumas pesquisas da aprendizagem social tentam descobrir situações nas quais as crianças aprendem pela imitação ou observação.

Essa teoria segue três pressupostos, os condicionamentos já descritos neste trabalho anteriormente e a aprendizagem por observação, que se descreve nos passos a seguir (MUSSEN, 1988, p. 329):

- Atenção:

Estímulos de modelagem, distinção, valência afetiva, complexidade, prevalência, valor funcional, características do observador, capacidades sensoriais de alerta, atitude perceptual, reforço passado, modelos os quais a criança precisa se atentar para que ocorra a aprendizagem (embora a atenção não garanta aprendizagem).

- Retenção:

Codificação simbólica, organização cognitiva, ensaio simbólico, ensaio motor. A criança interpreta o comportamento do modelo, usando suas habilidades ou

categorias cognitivas, e armazena a informação na memória, o que ela aprende depende parcialmente de seu nível de desenvolvimento cognitivo.

- Reprodução Motora:

Capacidades físicas, disponibilidade de respostas, observação de reproduções, retro-informação de exatidão. Somente a informação lembrada é que está disponível para a resposta dada pela criança, por sua vez a resposta e a exatidão com que a mesma dará dependerão de sua capacidades motora intelectual para reproduzir o modelo observado anteriormente.

- Processos Motivacionais:

Reforço externo, reforço vicário e auto-reforço. Esse processo é muito importante para determinar se uma criança desempenhará realmente um comportamento, as conseqüências observadas do comportamento para o modelo são uma influência importante sobre a motivação da criança para a imitação.

Para Sahakian (1980, p.263) a aprendizagem por observação:

“É presumivelmente conseguida através de um processo de reforço diferenciado. Quando o comportamento imitativo foi positivamente reforçado e respostas divergentes ou não foram recompensadas ou foram castigadas, o comportamento dos outros vai funcionar como um estímulo discriminativo para respostas combinadas.”

2.3 A CRIANÇA APRENDENDO A SOCIALIZAÇÃO

A Aprendizagem por observação pode estar relacionada com a formação social das crianças, onde descrevemos uma grande relação, nas situações observadas pela criança em seu ambiente social e a maneira na qual a imitação de tal evento foi reforçada em sua formação, e conseqüentemente o desencadeamento de uma formação positiva ou negativa em seu processo socializante.

Para Pikunas (1979, p. 110) “Socialização refere-se ao processo de aprendizagem para reconhecer valores e expectativas grupais e aumentar a capacidade do indivíduo conformar-se a eles”

O processo de aprendizagem para o indivíduo conhecer a si próprio e o mundo que vive se faz a partir da percepção, um efeito de estímulo externo e interno dos receptores sensoriais modificado por modelagem e modalidade sensorial no cérebro. Perceber é um processo em que o insumo sensorial é unificado e codificado

de acordo com um número crescente de tendências operativas de grupamento e da experiência passada (PIKUNAS, 1979, p. 100).

Viver em situação social é de caráter obrigatório para qualquer criança, o seu desenvolvimento social é um aspecto fundamental para seu desenvolvimento total, o mesmo está ligado ao seu emocional, como observamos em situações onde as emoções como o amor, medo e a aceitação social transparecem normalmente. O desenvolvimento social se faz de maneira que a capacidade para viver com os outros e a capacidade para viver consigo mesmo implicam-se, tratando de unir as necessidades e intenções individuais com as do grupo social em que se vive sendo que esse processo se faz de forma contínua e se formula em dois aspectos, socialização e individualização (MOULY, 1993, p. 73).

A criança em seu processo de socialização aprende e se identifica com outras pessoas, entre as quais irmãos mais velhos, professores e outros conhecidos gradualmente incorporam a elas valores e hábitos, por isso é de extraordinária importância o fato de essas crianças terem modelos adequados com os quais possa identificar-se.

Durante os primeiros anos escolares as crianças aprendem a adotar padrões dentro da sociedade expressando ou suprimindo ações aceitáveis socialmente, se auto-direcionando para resistir a fazer coisas erradas se comportando de acordo com as regras sociais diante do meio em que atua (MUSSEN, 1988, p. 157).

Neste processo para manter sua individualidade as crianças de uma maneira geral passam a resistir a pressões destinadas a sua socialização, por isso no início da vida algumas crianças começam a mostrar agressividade, o que demonstra muitas vezes apenas tentativa para afirmar sua independência e capacidade social. A intensidade da conduta agressiva no desenvolvimento da criança se dá principalmente à maneira pela qual os adultos a tratam, ou seja, se os mesmos não a pressionam e permitem o seu fracasso, o desejo que a criança tem de crescer fará com que a conduta para uma agressividade seja mínima (MOULY, 1993, p. 147).

A agressividade pode ser definida a partir de um ataque físico ou violação dos direitos alheios, um comportamento que ofende ou tem potencial para ofender uma outra pessoa ou objeto; a agressão pode também ser um comportamento associado à intenção de causar danos a outras pessoas ou objeto, levando em conta a intenção do agente, mas assim menos objetiva, envolvendo inferências sobre

intenções. A agressão instrumental é o comportamento que tem a intenção de atingir uma meta; na agressão hostil a intenção é de ferir alguém (MUSSEN, 1988, p. 353).

A aprendizagem Social afirma que o comportamento agressivo não necessita de uma explicação específica, mas que ele é adquirido, mantido e atualizado da mesma maneira que a maioria dos comportamentos sociais.

Segundo Moser (1991, p. 77):

“O ponto de partida desta concepção é que o organismo possui uma capacidade de modificar o próprio comportamento e adaptá-lo a situações precisas em função das experiências adquiridas anteriormente, ou seja, o comportamento social que é a agressão pode aparecer ou ser modificado por condições situacionais particulares.”

A criança passa a incorporar comportamento agressivo, através da observação de um modelo e das conseqüências num comportamento deste modelo, logicamente a criança que for exposta a modelos agressivos e não tiver um reforço eficiente contrário a esse modelo, reforçará positivamente esse tipo de comportamento em suas condutas posteriormente, assim a mesma irá desempenhar neste comportamento agressivo mesmo que nunca tenha experimentado suas conseqüências.

Atualmente as crianças encontram-se expostas a um grande número de modelos negativos devido à situação em que se encontra o nível de violência social, além disso muitos destes modelos são incorporados como positivos em vários momentos, como por exemplo em meios de comunicação.

Seguindo a lógica dos quatro passos vistos anteriormente que a Teoria da Aprendizagem por observação explica, podemos pensar por exemplo na violência observada como modelo e fator condicionante da agressividade e falta de autocontrole em crianças que acabam convivendo com situações hostis e deste modo retendo os mesmos comportamentos motivados.

Tal violência apresenta-se devido ao contato com sociedades diferentes que apresentam valores e padrões até antagônicos muitas vezes. A competição é um processo social inconsciente e contínuo visando à conquista de coisas concretas, o conflito social é também uma luta só que consciente, pessoal intermitente, implicando violência ou ameaça para tal, as pessoas em conflito estão conscientes de suas divergências havendo fortes apelos emocionais emitindo juízos parciais e subjetivos (DELLA TORRE, 1989, p. 45).

A violência social é sempre um tema da atualidade, principalmente em se tratando de crianças e adolescentes, presenciamos freqüentemente violências de todos os tipos, praticadas por jovens de todas as idades. Os jovens brasileiros estão cada vez mais agressivos, metidos nos mais variados tipos de crimes sociais.

Essas ações não podem mais somente ser relacionadas a classes sociais mais baixas, a violência urbana vêm sendo praticada em todas as classes sociais.

A hostilidade desses jovens remonta de idades muito precoces, pré-escolares já demonstram caráter agressivo, essas crianças foram e vem sendo influenciados por fatores individuais, biológicos e de conduta cognitiva. A família influi em grande parte nessas condutas violentas, é no seio da família que esses indivíduos interagem com outras pessoas e aprendem a relacionar-se interpessoalmente. Outros fatores como a televisão, os jogos de videogames, a escola e a situação sócio-econômica são também elementos ambientais que se relacionam a estas condutas agressivas, o que leva a crer que o aumento do sentimento de desamparo, típico da sociedade em que vivemos, onde a descrença generalizada nos valores tradicionais, como família, igreja, escola etc, levam a uma intensa busca de prazer pessoal do individualismo em detrimento dos ideais coletivos.(DELLA TORRE, 1989, p. 81).

Para Dias (1996, p.57)

“Uma das características básicas do ser humano em situações limite é a perda dos valores básicos da sociedade. Não há como falar de amor e altruísmo onde impera a fome e a miséria. Acusado pelo medo e pela necessidade, o homem perde sua humanidade. Nestes momentos, a agressividade, passa a ser a expressão pessoal e a única resposta possível diante da ameaça a integridade do indivíduo ou do grupo a que ele pertence.”

Atualmente a criança passa desde cedo a entender o comportamento agressivo como normal e indispensável na sociedade, aprendendo que para alcançar seus objetivos pode usar de violência, usando de agressões, sejam elas verbais ou corporais. Dessa forma, essas ações se tornam construtoras de sua formação que assim assume, basicamente ações violentas; sendo estas muitas vezes demonstradas pela mídia em programas infantis.

Estes exemplos podem se seguidos à risca por este público, afirmando lutas e competições, quase sempre como obrigatórias para a conquista de algo desejado, com isso recursos para uma conscientização contrária a estes valores ficam escassos.

Diante de exemplos vindos externamente de seu ambiente como: ação dos pais, televisão e livros a criança atinge formas de comportamento social, as explicações dadas pelos pais sobre as conseqüências que as ações das mesmas tem sobre as outras pessoas, interferem positivamente, de modo que as mesmas acabam desenvolvendo padrões sociais aceitáveis e vistos como positivos, devido ao fato do tipo especial que a criança assume as respostas emocionais partilhadas e vivenciadas ao perceber as reações emocionais vinda de outras pessoas, ou seja, sua empatia tende a aumentar com esse processo de informação (MUSSEN et. al,1988, p. 350).

Algumas pesquisas mostram que a agressividade constante, como a de gangues de adolescentes, não é apenas uma resposta ao meio hostil em que se vive, mas também um mau exemplo emocional aprendido na fase infantil, por ser brutalmente tratado durante os três primeiros anos de vida, o indivíduo passa a perceber apenas hostilidade a sua volta, mesmo que não seja este o caso. Assim passa a reagir exclusivamente por agressão; apesar de não ser o meio mais eficiente para alcançar seus objetivos (DIMENSTEIN,1998,p. 15).

2.3.1 Auto-controle

Um dos fatores que inibe comportamentos agressivos e ensina as crianças a resolver situações vivenciadas em seu âmbito social de uma maneira equilibrada emocionalmente, é de fato o auto-controle que esta criança desenvolve ao longo de sua formação social.

Para Mussen et. al. (1988 ,p. 350)

“O auto-controle segundo a teoria psicanalítica, sugere três componentes da personalidade; o id, que representa os impulsos inconscientes ; o superego, que representa a consciência ou senso de certo e errado; e o ego, que representa os meios de equilibrar ou modular as demandas conflitantes das necessidades de uma pessoa. O ego ajuda a criança a se auto-controlar e decidir para melhor realizar e satisfazer suas necessidades sem encontrar punição do ambiente ou violar padrões.”

É de extrema importância para as crianças desde cedo, aprenderem a se auto-controlar perante ações desencadeadas pelas mesmas durante o seu desenvolvimento e formação social, a mesma deve receber das pessoas encarregadas da sua educação alguns “nãos” que exijam a inibição de

comportamentos inaceitáveis, na maioria das vezes falhas diante desse processo podem ser motivos para uma criança ser agressiva futuramente ou não.

2.4 O TAEKWONDO

A possibilidade de uma socialização mais positiva pode ser desenvolvida em tempo livre do indivíduo, podendo realizar atividades corporais livres, esportes coletivos, havendo um entrosamento e uma socialização que poderá contribuir para uma atribuição e afirmação, para uma conduta sadia construtiva e positiva em seu comportamento global (DIAS,1996, p. 60).

Provavelmente é certo dizer que a agressão direta é indesejável e que se deve canalizá-la para atividades construtivas, como o trabalho escolar e os esportes.

O Taekwondo é uma arte marcial coreana que conta com mais de 1.800 anos de existência tendo como características 70% do uso dos pés e 30% do uso das mãos. Esse nasceu na península asiática onde hoje localizam-se as atuais Coreias (Coreia do Norte e Coreia do Sul), antigamente a península coreana era dividida em três reinos, dos quais o menor deles, Silla, era constantemente saqueado pelos outros dois maiores, Kogurio e Baek-je.

Então para solucionar estes problemas um grupo de jovens aristocratas se reuniram por interseção do Rei Ching Hung para defender Silla, esta tropa além de treinar com lanças, arco-flechas, espadas e armas similares, adestrou-se no domínio do corpo e da mente (KIM, 1995, p. 10).

Além disso, os jovens guerreiros foram ensinados por mais notáveis e competentes Monges Budistas da época, que estabeleceram neste período códigos de honra:

- Ser fiel ao seu rei;
- Ser obediente a seus pais;
- Ser leal a seus amigos;
- Nunca recuar ante o inimigo;
- Só matar quando não houver outra alternativa.

Segundo Lemos apud Ziemmer (1996, p. 8):

“E através de suas vitórias, em 676 d.C., a península coreana foi unificada em uma única nação pela primeira vez na história, e este ano marca historicamente o surgimento do Taekwondo, sendo a cidade de Surabul o berço, e Kim Yum Shim o seu fundador.”

De acordo com a história coreana, as tropas de guerreiros deram uma nova dimensão aos sistemas de defesa pessoal, introduzindo seus princípios em lutas primitivas.

Mais tarde com o começo do período anti-militarista, todo o sistema de defesa pessoal deixou de ser ensinado no exército durante anos. Somente a população civil mantinha a prática de sistemas de defesa pessoal.

Com a ocupação japonesa na Coreia (1909-1945), o governo japonês proibiu a prática de quaisquer tipos de artes marciais coreanas, enquanto que o Karatê, arte marcial de origem japonesa ia se difundindo por todo o mundo ganhando projeção e popularidade (KIM, 1995, p. 10).

Em 1955 um grupo liderado pelo General Choi Hong Hee conseguiu unificar as várias escolas existentes denominando-as de Tae Sô Do, e logo a seguir adotando, em definitivo, o nome Taekwondo, como é hoje conhecido mundialmente (GIL, 1990, p. 20). Este esporte foi oficializado pelo presidente da república da Coreia como esporte nacional em 1971.

No dia 28 de maio de 1973 foi fundada a World Taekwondo Federation (Federação mundial de Taekwondo), com sede em Seul, Coreia do Sul, sob a presidência do Dr. Um Yon Kim. Ainda em 1973 foi realizado, em Seul, o primeiro campeonato mundial de Taekwon do, com a participação de 19 países.

2.4.1 Histórico no Brasil

O Taekwondo brasileiro teve origem no ano de 1970, com a chegada do Mestre Sang Min Cho, que cumprindo a missão a ele confiada fundou a primeira academia para a prática do Taekwondo no Brasil, a atual Academia Liberdade, situada no estado de São Paulo (MINUZZI, 2004).

Logo após a chegada do pioneiro mestre Sang Min Cho, chegaram ao Brasil outros mestres da elite coreana que difundiram a arte marcial coreana por vários estados brasileiros, como o Mestre Te Bo Lee no estado do Rio Grande Do sul.

Em 1973 o Taekwondo foi reconhecido como modalidade esportiva pelo Conselho Nacional de Desporto (CND), tendo neste ano o primeiro campeonato de Taekwondo no Brasil realizado no dia 19 de Janeiro de 1973, na cidade do Rio de Janeiro.

Foi criado em 01/03/1974 o Departamento Nacional de Taekwondo (DNT), na Confederação Brasileira de Pugilismo, pelo Grão-Mestre Woo Jae Lee; e em 01/09/1975 a World Taekwondo Federation (WTF) filiou o Taekwondo brasileiro.

Na década de oitenta vários outros avanços ocorreram nesta arte marcial implantada no Brasil, o que ajudou em seu desenvolvimento e divulgação, como esporte, na Olimpíada de Seul, teve participação apenas como demonstração e finalmente no ano de 2000, o COB veio a reconhecer como esporte olímpico em Sidney, esta arte marcial (SEON, 2004).

2.5 ASPECTOS TÉCNICOS DO TAEKWONDO

Nas aulas de Taekwondo o praticante tem como principal objetivo a execução de técnicas de ataque e defesa onde as bases de pernas tem papel fundamental, de modo que a postura seja sempre correta, devendo o tronco ficar sempre ereto, acompanhando o movimento como um todo, para que assim se mantenha o equilíbrio e o movimento saia preciso e de resultados (GIL, 1990, p. 50).

Nas técnicas de mão, que incluem todo o braço e punhos, o praticante treina golpes, socos e bloqueios.

Ainda para Gil, (1990, p. 52): “A característica mais marcante do Taekwondo é o grande número de técnicas de pernas. O praticante de Taekwondo deve treinar estas técnicas até ser capaz de desferir golpes com as pernas com a mesma rapidez e precisão que com os braços.”

Um dos principais movimentos treinados nas aulas de Taekwondo, são os poonses, que se definem a partir de movimentos de ataque e defesa contra um adversário imaginário, onde a concentração e o auto-controle do praticante são fundamentais. Os poonses ainda exprimem toda a filosofia do Taekwondo, cheios de significados para cada graduação (GIL, 1990, p. 57).

Os movimentos de ataque e defesa executados em cada poonse instaura nos praticantes de Taekwondo, além de fortalecimento muscular, postura correta,

equilíbrio, respiração, também aperfeiçoamento mental, fazendo com que seus praticantes tornem-se pessoas equilibradas emocionalmente (KIM, 1995, p. 94).

A luta no Taekwondo é solta em que não se agarra o adversário, para ataque e defesa, sendo treinada de duas formas, luta de combate, ou seja, deferimento de golpes de pernas no tronco e na cabeça e golpes do punho diretamente e somente no tronco do adversário e a luta combinada, onde os lutadores dão somente três passos e executam um de cada vez, movimentos de ataque e defesa de contato físico, previamente aprendidos (GIL, 1990, p. 63).

A prática do Taekwondo aproveita o corpo como um todo, não sendo esse aproveitamento dirigido apenas a uma parte do corpo. Na hora do impacto a força surge do tronco, sendo transmitida para braços e as pernas (KIM, 1995, p. 40).

2.6 CARACTERÍSTICAS DO TAEKWONDO

O Taekwondo é uma arte marcial que se desenvolve através de graduações, onde os praticantes após um certo tempo trocam o seu grau de desenvolvimento e conseqüentemente as técnicas a serem aprendidas.

Em média são ao todo 11 faixas com cores e significados diferentes, dependendo do estilo das associações e federações do Taekwondo, isso pode mudar, mas sem perder a essência do que é ensinado aos praticantes. As faixas e seus significados são:

- Branca (Pureza)
- Branca ponta amarela
- Amarela (Fertilidade)
- Amarela ponta verde
- Verde (Crescimento)
- Verde ponta azul
- Azul (Céu)
- Azul ponta vermelha
- Vermelha (Perigo)
- Vermelha ponta preta
- Preta (Profundidade, conhecimento)

A graduação muitas vezes serve como um auxílio na preparação e instituição de regras com as crianças, em vários aspectos, a mesma não serve apenas como uma maneira que o instrutor de Taekwondo utiliza para graduar os níveis de aprendizado de seus alunos, mas sim um meio pelo qual poderá explicitar vários aspectos para o desenvolvimento das crianças, pois à medida que entende e segue um sistema de regras e hierarquia (faixas), começa a ajustar esse comportamento pra sua própria vida e suas atitudes (PEREIRA, 2002).

No Taekwondo, sua prática não tem restrição à idade e nem sexo, pode ser praticado a qualquer temperatura, tempo e lugar, os seus exercícios físicos podem se executados sem que necessitem a utilização de roupas especiais, a carga horária é livre e um instrutor repassa os ensinamentos seja para um grupo ou individualmente. Uma arte marcial como esta, que tem em sua prática a defesa pessoal e exercícios pelo corpo, faz com que se adquira equilíbrio, saúde física e mental.

2.6.1 Competição no Taekwondo

A competição no Taekwondo não é obrigatória, mas sua prática permite um melhor domínio desta arte marcial. Existem dois tipos de competição, a de luta e a de Formas (Poonses). Os treinos para a luta acontecem de forma bem técnica e os alunos em alguns momentos entram em contato físico, esse contato é mais cauteloso nas lutas. Os alunos devem controlar o limite de impacto das técnicas contra os seus colegas e só deverá existir impacto quando ambos estejam treinando com as proteções, se acidentalmente ocorrer o golpe sem proteções a luta pára imediatamente e o aluno que deferiu o mesmo pede desculpa ao aluno que recebeu o golpe, em sinal de respeito ao próximo como a dita filosofia desta arte marcial.

2.7 TAEKWONDO COMO INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE VALORES

O ser humano desenvolve sua totalidade absorvendo e compartilhando aspectos que incorporam uma variabilidade muito grande de exemplos a serem seguidos, ou que muitas vezes auxiliam na construção e reconstrução de novos

valores. Quando a criança nasce a família atribui a mesma implicações na construção de suas emoções, mais tarde outros aspectos desenvolvem e influenciam as mesmas, o que reflete diretamente em seu comportamento social futuro.

Desde muito cedo as práticas violentas de forma verbal e corporal são expressas sem nenhum receio, pois tais ações se tornam cada vez mais normais na concepção dos indivíduos, a capacidade modificadora no estilo de vida, ou seja, nas ações demonstradas na sociedade de forma geral, entre futuros cidadãos, as crianças, podem se tornar possíveis com a formação de uma concepção social onde as regras e o respeito possam ser instrumentos eficazes contra situações que atualmente só são resolvidas perante atos de violência.

Dias (1996, p. 59) descreve:

(...), pode-se verificar que, realmente, existem diversos fatores que influenciam o comportamento agressivo ou deles resultam. O que faz importante frisar seria a relação que existe entre esse comportamento e a aprendizagem. Neste caso de que modo a aprendizagem, no que se refere às atividades de Educação Física, poderá auxiliar as crianças, trabalhando essa agressividade?

A concepção de esporte e não violência se explica de maneira não hipócrita, na qual os esportes estariam ligados somente à canalização de valores agressivos, mas sim como instrumento facilitador para abordar as conseqüências da violência social, que trazem juntamente suas verdadeiras causas.

Assim sendo a Educação Física e seus vários esportes que englobam todos os seus objetivos acabam justificando um valor em si mesma e fazendo de suas práticas corporais e coletivas instrumentos facilitadores para uma mudança de atitudes ou comportamentos. Neste caso a criança, além de praticar um esporte, constrói sua consciência corporal, através de reflexões com a socialização, de maneira que o seu conhecimento de corpo, aliados a uma experiência multissensorial e psicomotora, forma fatores de valor extraordinário em relação ao indivíduo e sua conduta social (DIAS, 1996, p. 60).

Através de longos estudos e experiências os especialistas educadores confirmaram os benefícios resultantes às crianças praticantes de Taekwondo. Tais crianças, mediante seus rendimentos nas academias, demonstraram maior desenvolvimento físico e mental, auto-controle, auto-confiança e excelente

coordenação motora; além de adquirir um maior senso de disciplina (KIM, 1995, p. 152).

Atualmente o número de pessoas praticantes de artes marciais, e principalmente crianças vêm crescendo, por inúmeros motivos, como: a defesa pessoal, atividade física, lazer etc.

Uma das dificuldades encontradas no ensino da arte marcial, seria em repassar para as pessoas que a praticam qual o seu verdadeiro significado e objetivo, pois na maioria dos casos a arte marcial é vista como apenas um tipo de defesa pessoal, deixando de lado sua filosofia.

De acordo com Kim, (1995, p. 14) a palavra Taekwondo significa:

“O caminho dos pés e das mãos através da mente, sendo a mesma uma Arte Marcial milenar coreana com mais de 1.800 anos de existência. Utilizando 70% dos pés e 30% das mãos, para o desenvolvimento harmônico do corpo e da mente, seguindo basicamente cinco princípios: Cortesia, Integridade, Perseverança, Auto-controle e Espírito Indomável.”

O Taekwondo utiliza-se de filosofias onde o corpo e a mente do indivíduo têm valor essencial para o seu aprendizado, destacando o equilíbrio mental como precursor para as ações corporais desempenhadas pelo praticante, o mesmo vai melhorando o seu caráter por esta pura filosofia de respeito e preservação da vida, e não mais se curvará frente a qualquer dificuldade que surgir, por mais difícil que seja. Por se tornar uma pessoa preparada física e mentalmente, o Taekwondo acaba formando cidadãos de dignidade e respeito, afastados de quaisquer fatores que desencadeiem no mesmo atos de violência.

A filosofia apresentada por esta arte de luta baseia-se principalmente na disciplina e no auto-controle, tendo como principal objetivo repassar aos seus praticantes a eliminação da luta, desencorajando a opressão ao mais fraco pelo mais forte, baseado no humanismo e na justiça social (MACHADO, 2003).

Sua prática influencia sob vários aspectos do dia-a-dia do praticante, entre eles, principalmente os emocionais, onde se destacam principalmente a constituição de seu auto-controle, respeitando acima de tudo os valores filosóficos aprendidos nas aulas.

Estamos assim perante uma modalidade esportiva que exige de seu praticante acima de tudo, concepções que antes de mais nada devem seguir uma

filosofia rígida e operante, onde a disciplina e o respeito junto a sociedade são de fato muito importantes, tendo também em suas características a defesa pessoal.

Os princípios básicos do Taekwondo, citados anteriormente, reúnem em geral atitudes que o praticante deve seguir em seu estilo de vida.

Nesse sentido Pereira (2002), comenta:

(...) é exatamente nisso que se baseia a filosofia do Taekwondo, o perfeito equilíbrio físico e da mente, com o propósito de acrescentar na confiança plena, na realização de qualquer tarefa, capacidade de liderança e respeito ao próximo. Assim todo aquele que pratica Taekwondo adquire o desenvolvimento físico do seu corpo, que o faz mais seguro de si mesmo, a disciplina mental o torna muito mais equilibrado, transformando-o numa pessoa com alto espírito confiante, generoso, justo, humilde, um verdadeiro líder.

Diante destas considerações, podemos observar o importante papel filosófico desta arte Marcial sob vários aspectos, principalmente nos formadores de características da personalidade e ações no âmbito social de seus praticantes, assim que as principais características trabalhadas em uma aula de Taekowndo não seriam aquelas corporais mas sim as filosóficas.

Seguindo uma filosofia onde regras e disciplina são fundamentais para seu aprendizado, as artes marciais como o Taekwondo desenvolvem em crianças que a praticam influências com relação as suas condutas perante o seu processo de socialização, principalmente em relação à violência atual fortemente instaurada em seu meio, e vivenciada freqüentemente em situações de seu cotidiano.

Para OLIVIER (2000, p. 17):

“Desde o primeiro ano de escolarização as brigas e as discussões surgem muito cedo entre as crianças, manifestações que são a única maneira, embora arcaica de regular seus próprios conflitos, essa violência seria inerente às relações sociais e perigoso e inútil negá-la.”

As crianças devem ser instruídas a entender o limite e as conseqüências de suas ações violentas, pois não adianta suprimir estas ações, as mesmas são inerentes ao ser humano, o modo como agimos posteriormente é que pode acarretar em problemas ou não. O fato da criança perceber seus limites ajudaria em uma regulação as relações interindividuais e na consciência do ato violento, sendo que o perigo a si mesma que pode brotar desses atos, avaliar os perigos de suas respostas sejam violentas ou não, significa avaliar a periculosidade de sua própria violência para com o próximo, assim a criança escolhe o melhor caminho a seguir,

para não vivenciar dissabores e não ultrapassar limites impostos (OLIVIER,2000, p. 20).

Verifica-se que uma das defesas das crianças, de um modo geral, é utilizar-se de violência para manifestar-se contrariamente àquilo que lhe incomoda. A mesma, que não sabe ainda expressar-se de outra forma, parte para a agressão diretamente. Uma das maiores dificuldades encontradas é saber como diminuir um pouco estas manifestações agressivas entre as crianças, que com certeza transcorrerão para o ambiente extra-escolar se não forem modificadas. A importância de um tipo de atividade que fosse bem aceita pelo público infantil, na qual regras e limites pudessem ser repassados, de maneira o qual as crianças conseguissem assimilar corretamente os objetivos propostos, neste caso a diminuição da violência se torna evidente. O esporte como instrumento motivador para essas mudanças poderia ter grandes resultados, uma vez que o mesmo tem grande aceitação pelo público infantil (OLIVIER,2000, p. 21).

A criança através do esporte aprende mais facilmente com a ludicidade que pode ser explorada com jogos encontrados no desporto, sendo atingida em sua formação geral de uma forma amena e agradável (MOULY, 1993, p. 73).

A dúvida que a maioria dos profissionais da educação Física carrega, é qual tipo de desporto é mais aconselhável para lidar com a violência diretamente, explorando a agressividade; fazendo com que as crianças entendessem e diminuíssem os atos de agressão experimentando-os ao mesmo tempo .

Muitas vezes as artes marciais são desviadas de sua função social, porque acabam sendo utilizadas para resolver conflitos humanos em confrontos de rua. Situar os esportes de combate em seu contexto institucional, ou seja, como expressão educativa, cultural de uma sociedade, só pode contribuir para o acompanhamento dos adolescentes no controle de sua violência bem como na sublimação de sua agressividade (OLIVIER,2000, p. 28).

A luta pode ser trabalhada, como um meio de expressar a agressividade contida dentro do indivíduo, de forma onde o auto-controle e limites atuem constantemente, uma vez que estas características se apresentam nas filosofias orientais, nas quais a disciplina e o respeito pelo próximo são fundamentais.

Olivier (2000, p. 22) descreve que: "lutar é ter prazer em encontrar o outro fisicamente. É tocar, ser tocado e controlar suas emoções no contato."

Nas lutas as crianças encontram-se uma a outra fisicamente, a mesma experimenta situações as quais levam a aceitar e controlar reações emocionais, a criança precisa aceitar ser jogada no chão, aceitar ter contato sob o corpo do outro, controlando assim as emoções de derrota e temperando as de vitória, passando assim a socializar-se evoluindo de estágios inferiores de desenvolvimento a estágios superiores (OLIVIER, 2000, p. 22).

A luta retrata em sua utilização ao mesmo tempo uma fonte de prazer e de socialização com o outro, ou seja, a luta seriamente instruída por profissionais capacitados tanto em aspectos técnicos mas principalmente morais, que seguindo filosofias preditas podem de certa forma influenciar de maneira que sua prática acabe construindo uma concepção de não violência, em crianças que vivenciam e indiretamente acabam explicitando as características e aprendizados que absorvem nas aulas (OLIVIER, 2000, p. 25).

2.8 AS CRIANÇAS E O CONTATO COM O TAEKWONDO

É normal os pais e professores fazerem queixas a respeito de crianças agressivas, inquietas e desobedientes, a criança em sua natureza necessita expandir sua energia, mas muitas vezes é reprimida a limites extremos em todas as suas atitudes e com isso acaba ficando com a sensação de desconforto e mal estar psico-fisiológico, desenvolvendo assim sentimentos de revolta e agressividade.

Fernandes (2002) relata que:

“A arte marcial que consiste o ensino da defesa, contra-ataque e auto-controle como o Taekwondo, além da criança dar satisfação ao desejo de expansão, beneficia simultaneamente da possibilidade de ir adquirindo elasticidade, agilidade de movimento, desenvolvimento da rapidez de reflexos, aumento da precisão, melhoria do equilíbrio físico e psíquico, e sobretudo aprender a ter mais confiança em si mesmo, assim como a controlar a agressividade.”

As crianças gostam de demonstrarem suas habilidades e movimentos que se tornem mais difíceis aos outros colegas, o Taekwondo além de possibilitar às crianças rendimentos físicos, também os ajuda a utilizar suas capacidades de defesa em situações em que sejam vítimas de agressão da melhor maneira possível, sempre relacionando tal atitude a filosofias de auto-controle e disciplina. A aprendizagem do Taekwondo faz-se por fases sucessivas em que os alunos

adquirem primeiro bases e técnicas de defesa e contra-ataque , sem haver contacto físico com outro aluno. Só ao fim de determinada perfeição do domínio físico e mental, é possível a aplicação dos golpes aprendidos, o que para o efeito, são usadas proteções em várias partes do corpo, sendo sempre interdito o uso de golpes às partes do corpo mais sensíveis, como os olhos, testículos, cabeça, etc (FERNANDES, 2002).

Os benefícios que advêm de aprender Taekwondo, manifestam-se em muitos aspectos da vida diária e incluem:

- Aumento da força , resistência e flexibilidade;
- Aumento dos reflexos do corpo;
- Membros fortalecidos;
- Velocidade e agilidade;
- Promove auto-disciplina e atitude positiva;
- Redução do *stress*;
- Desenvolve energia interna;
- Trabalho de equipe;
- Ajuda com a pratica de auto defesa;
- Reduz a necessidade de outros estímulos, tais como o álcool e as drogas.

Assim mesmo que muitas vezes as características verdadeiras desse esporte não sejam em grande maioria trabalhadas corretamente é de imprescidível importância seus benefícios perante o desenvolvimento infantil e sua valorização se faz em muitos aspectos, sejam esses técnicos ou filosóficos.

3.0 METODOLOGIA

3.1 SUJEITOS

A população desta pesquisa é formada por crianças do sexo masculino da faixa-etária dos 07 aos 12 anos, que praticam e que não praticam a arte marcial Taekwondo. A amostra constituiu-se de 40 crianças, sendo 20 praticantes e 20 não praticantes de Taekwondo.

3.2 INSTRUMENTOS

Como instrumento de medida optou-se pela utilização de um questionário, o mesmo composto por 7 perguntas de múltipla escolha adequados ao problema de pesquisa (anexo).

3.3 PROCEDIMENTOS

Os estabelecimentos selecionados para a coleta de dados foram duas escolas de ensino fundamental, uma academia e uma escolinha de futebol na cidade de Curitiba.

O questionário foi aplicado individualmente em sala adequada, somente com uma explicação inicial e esclarecimento de dúvidas, sem a interferência de professores, instrutores ou mesmo do pesquisador, nas respostas. O grupo de meninos que praticam Taekwondo foi selecionado entre uma academia e uma escola que ministra aulas desta arte marcial na cidade de Curitiba.

O grupo de não praticantes foi selecionado entre uma escola e uma escolinha desportiva de futebol também na cidade de Curitiba.

Na seleção dos dois grupos priorizou-se a homogeneidade das idades, do gênero, do tempo de prática esportiva, da classe social e do número de selecionados por estabelecimento, sendo assim as crianças tinham em maioria 10 anos de idade, eram todas do sexo masculino, praticantes do esporte a um ano ou mais, pertencentes de dois estabelecimentos particulares: a escolinha de futebol e a academia de Taekwondo, e de dois estabelecimentos públicos: as escolas de ensino fundamental.

A pesquisa será baseada em análise comparativa, verificando percentualmente as respostas encontradas no questionário.

4.0 RESULTADOS

Na pesquisa realizada através do questionário com o grupo denominado neste trabalho como “P”, composto por vinte meninos de faixa-etária entre 08-12 anos, praticantes da arte marcial Taekwondo a pelo menos 1 ano, foram confirmadas as seguintes respostas.

GRÁFICO 1 - Pergunta de número três.

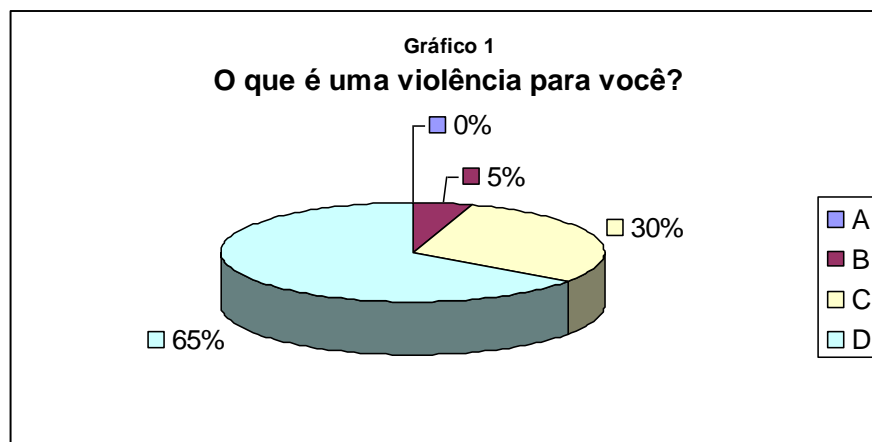


GRÁFICO 2 - Pergunta de número quatro.

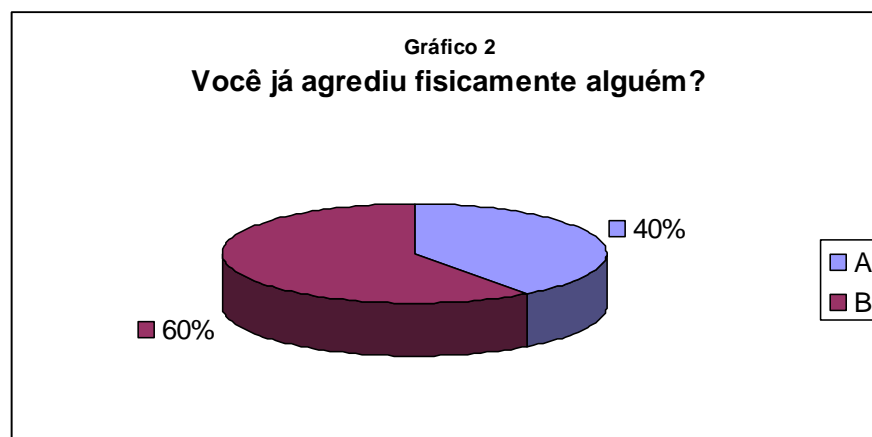


GRÁFICO 3 - Pergunta de número cinco, destinada somente para aqueles que responderam sim na questão anterior.

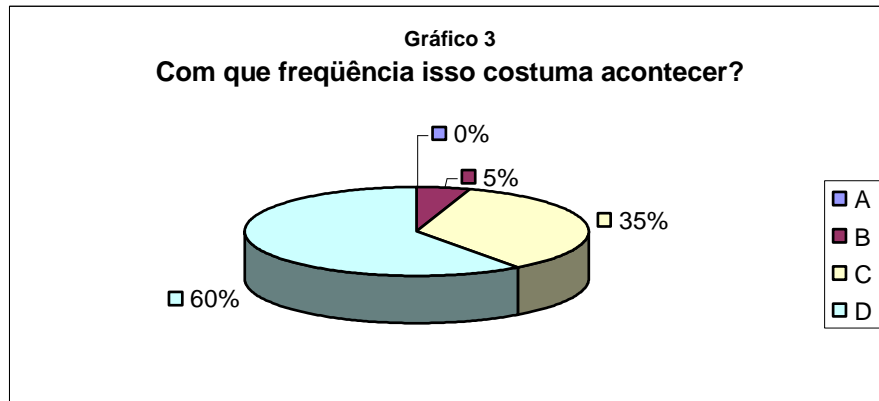


GRÁFICO 4 - Pergunta de número seis.

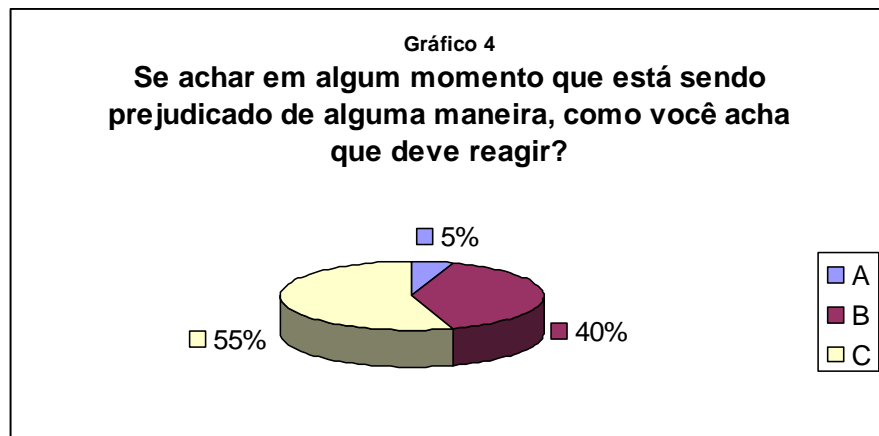
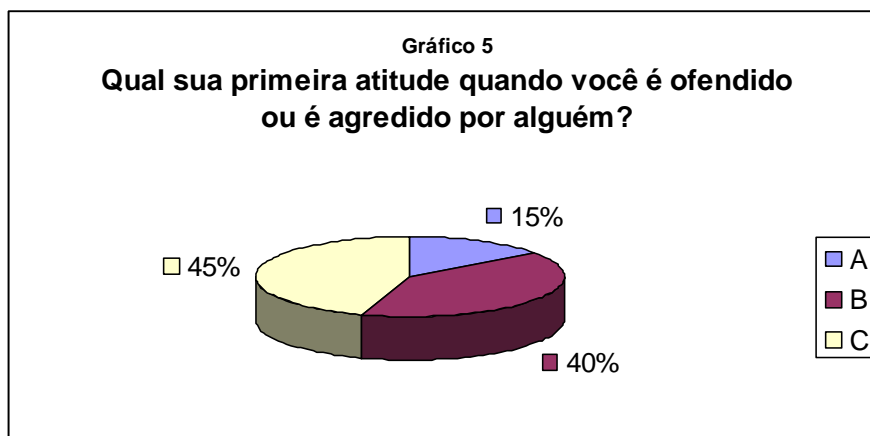


GRÁFICO 5 - Pergunta de número sete.



Com relação ao grupo denominado neste trabalho como “NP”, composto por 20 meninos com faixa-etária entre 08-12 anos, não praticantes da Arte Marcial Taekwondo, foram confirmados as seguintes respostas:

GRÁFICO 6 - Pergunta de número três.

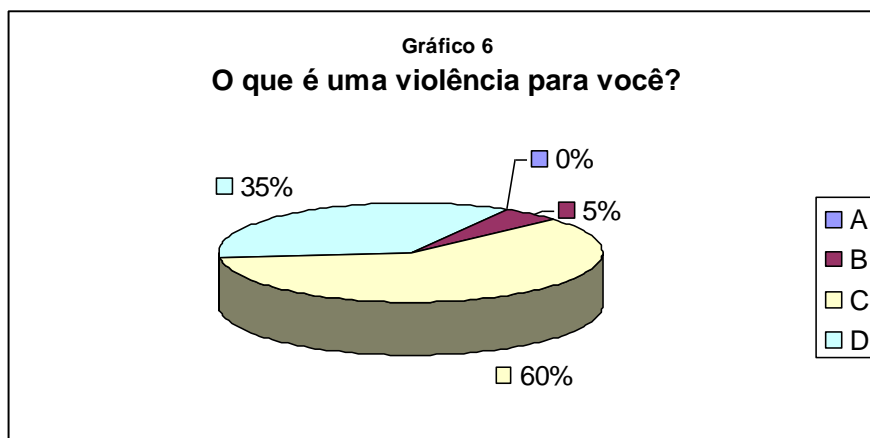


GRÁFICO 7- Pergunta de número quatro.

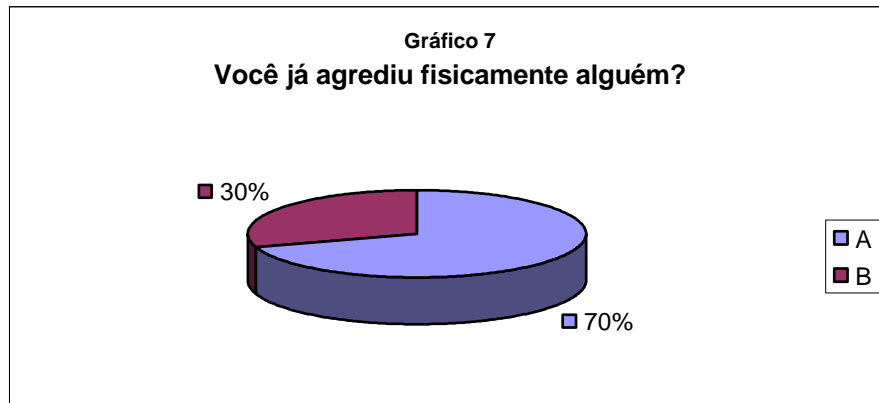


GRÁFICO 8 - Pergunta de número cinco, destinada somente para aqueles que responderam sim na questão anterior.

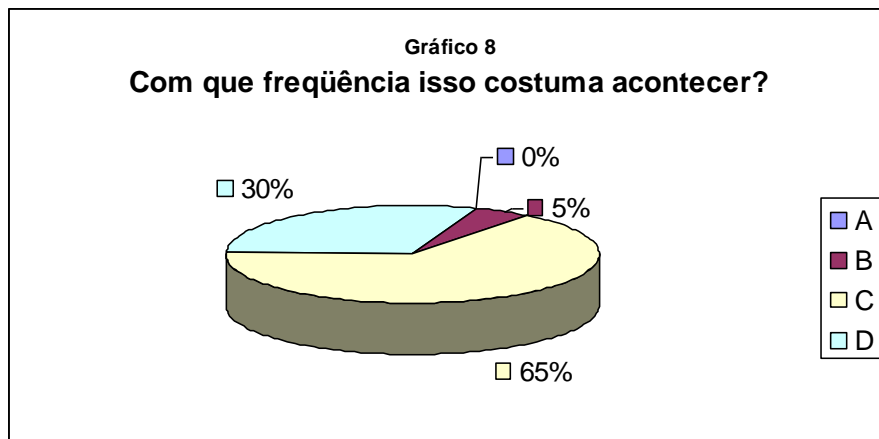


GRÁFICO 9 - Pergunta de número seis.

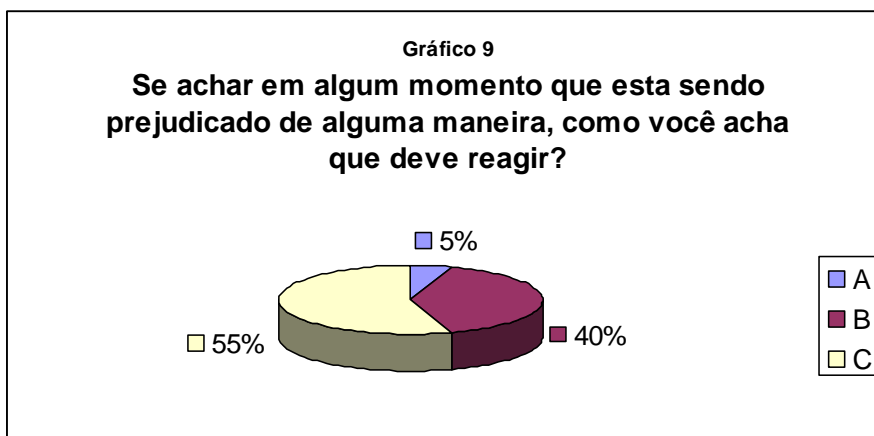


GRÁFICO 10 - Pergunta de número sete.

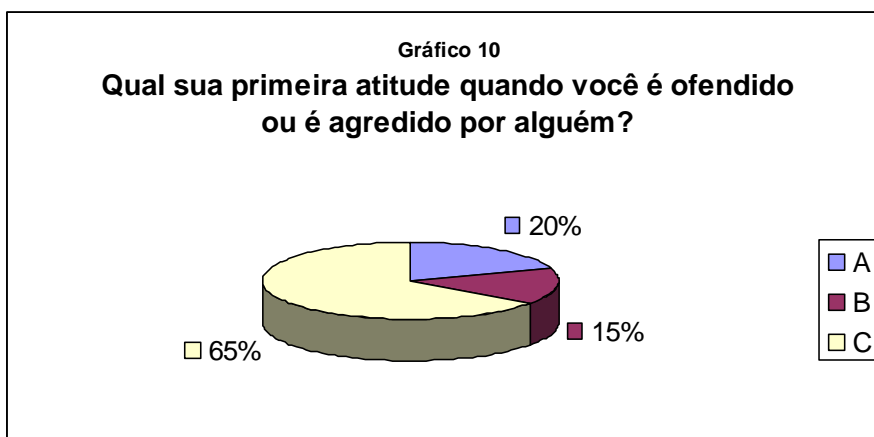
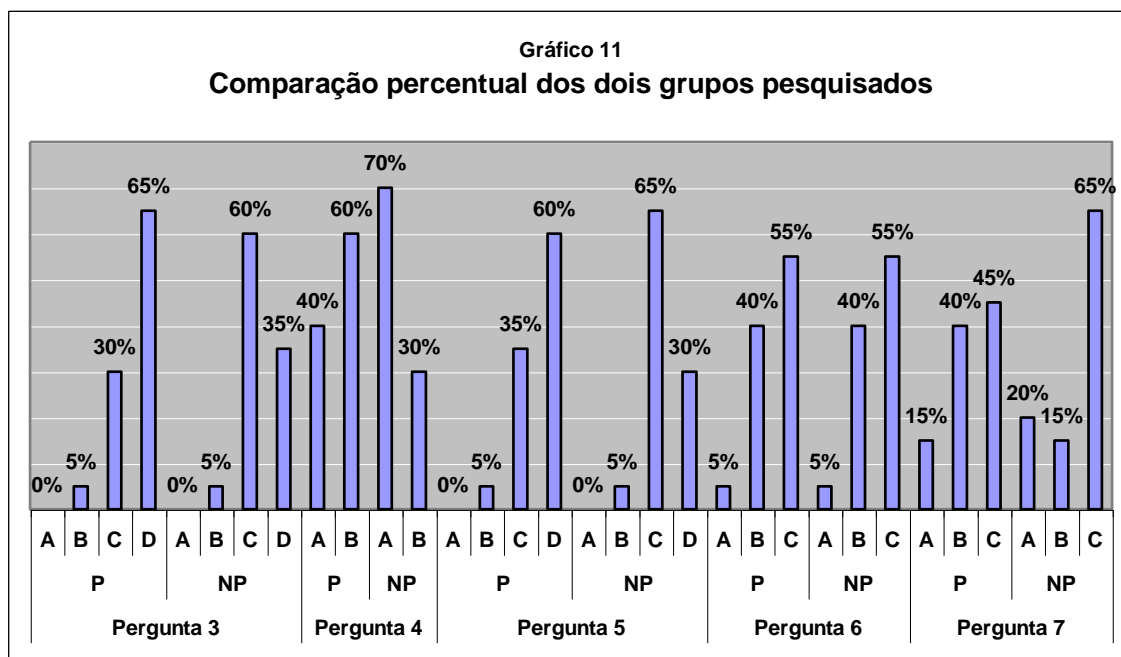


GRÁFICO 11 – Comparação percentual entre os dois grupos pesquisados.



5.0 DISCUSSÃO

O questionário aplicado aos dois grupos de crianças teve suas perguntas formuladas a partir de variáveis que pudessem investigar e comparar aspectos relacionados ao comportamento emocional destas crianças.

Dessa forma foi comparado o nível de percepção da violência, através de variáveis específicas como o auto-controle e a agressividade entre os dois grupos, ou seja, o grupo de não praticantes de Taekwondo denominado nesta pesquisa de NP e de praticantes denominados de P.

Na pergunta de nº 3 os três tipos de violência: física, moral e verbal foram retratadas, para que assim o nível de percepção dos tipos de violência e do que seria ela, fosse abordado pelos dois grupos em questão.

O grupo NP, especificou em sua maioria atos físicos como violentos e descartou em geral atitudes verbais como violentas, ao contrário o grupo P, percebeu os três tipos de atitudes sejam elas: verbais, físicas ou morais como violentas.

A pergunta de nº 4, se direcionou ao fato da utilização da agressão física, o grupo NP confirmou um maior índice de repostas sim com relação ao grupo P, que contabilizou menores percentuais ao fato de já terem agredido fisicamente outra pessoa.

Já a pergunta de nº 5, visou como objetivo contabilizar a frequência de cada criança que respondeu sim na pergunta anterior, utilizou deste tipo de atitude. O que revelou que as crianças dos dois grupos relataram em sua maioria terem agredido apenas algumas vezes, fisicamente a outra pessoa, mostrando diferença do grupo P com relação ao NP em 30% nesta mesma alternativa.

Em geral as crianças dos dois grupos agrediram fisicamente a outra pessoa, apenas algumas vezes e a minoria agrediu sempre que foi agredida.

Pergunta de número seis:

A pergunta de nº 6 abordou o fato de como os dois grupos entendem a melhor maneira de reagirem frente a atos ofensivos contra a si próprios, em situações vivenciadas em seu cotidiano, sejam utilizando o auto-controle ou mesmo de agressividades.

Nesta questão os dois grupos relataram os mesmos índices em suas respostas totalizando em sua maioria a agressão verbal como primeira maneira de reação e em segundo lugar a ação do auto-controle.

Pergunta de número sete:

A última pergunta traz os tipos de atitudes que os grupos poderiam desencadear primeiramente em dadas circunstâncias, relacionando a reações de auto-controle ou de agressividade espontaneamente, o que acaba verificando o auto controle da criança em suas atitudes no meio em que vive.

Tanto o grupo P quanto o grupo NP demonstrou em suas respostas um índice muito baixo de reações violentas, primariamente frente a circunstâncias que viessem desencadear tais ações.

Em compensação com relação ao fato de se auto-controlarem o grupo P superou o grupo NP, que teve como primeira reação, não a agressão, mas sim uma atitude um pouco insegura que se efetivaria na procura de um adulto para que pudesse resolver tal situação, ao contrário do grupo P que procurou o auto controle para tentar sair de tal situação.

Comparando os dois grupos analisados, percebe-se que o grupo P possui um maior índice de percepção do que é realmente uma violência, apresenta principalmente um maior auto-controle com relação a atitudes agressivas que por ventura possa desencadear por inúmeros motivos, em seu meio social, utilizando-o primeiramente como defesa e tendo esse elemento como seu maior aliado em seu processo de socialização.

Diante tais constatações, podemos basear as atitudes encontradas neste grupo de crianças praticantes de Taekwondo o fato de que esta arte marcial ao instaurar em seu praticante suas características e filosofia, serve como um meio no qual seu praticante é influenciado a seguir características idênticas desta, ou seja, valores que interferem inibindo atitudes agressivas, trabalham o auto-controle conseqüentemente facilitam a aquisição de uma socialização mais positiva no que diz respeito a não violência.

Autores como PEREIRA (2002) e MACHADO (2003) descrevem o Taekwondo e o atribuem vários benefícios que influenciam principalmente na formação social das crianças.

Podemos afirmar também que a observação de modelos do auto-controle e respeito a regras contribuem de forma positiva para que a criança que pratica o

Taekwondo aprenda comportamentos menos agressivos e formas de se auto-controlar, o que segue a lógica da Teoria da Aprendizagem Social. Como explica SAHAKIAN (1980), pois no que se refere a esta teoria, MOSER (1991) relata que o comportamento agressivo e outros tipos de comportamento podem ser imitados e inibidos bem como modificados, através da observação e reforço a modelos que exprimem tais reações.

Os resultados encontrados nesta pesquisa direcionam-se para a questão de que ao observar as regras, princípios e conseqüências desta arte marcial, a criança passa a imitar o modelo observado neste meio que, para FERNANDES (2002) e outros estudiosos da área, transpassa o auto-controle das emoções e princípios que decifram os tipos de violência e regras para uma não agressividade.

Conseqüentemente o nível de agressividade desse grupo se mostrou baixo e o controle da mesma elevado, conseqüentemente o grupo P explicitou um nível de violência muito pequeno.

Ao contrário do grupo NP, que não percebeu a violência em todos os seus aspectos afirmando apenas a física, e em primeira instância utiliza-se de outras formas para reagir frente a agressões demonstrando com isso um menor auto-controle e por conseqüência um menor controle da agressividade, assim como um maior nível de violência, podemos dizer que pelo fato de não receberem modelos contrários à realidade que é repassada atualmente em nossa sociedade, exaltam a violência como única maneira de reação frente a situações que desequilibrem o emocional.

6.0 CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos na pesquisa conclui-se que a arte marcial Taekwondo baseada em seus princípios filosóficos e técnicos, influencia positivamente as crianças que a praticam facilitando com isso a construção em seu desenvolvimento emocional de uma não violência em suas atitudes. A arte marcial também consegue, com seu contexto geral, instaurar nas crianças praticantes um maior nível de percepção de quais são os tipos de violências existentes em seu meio social e também as conseqüências diante de reações que a mesma possa vivenciar em situações desse âmbito.

O Taekwondo também atua sobre o auto-controle de seus praticantes deixando esse aspecto bem mais desenvolvido entre os mesmos, tornando-os pessoas mais seguras e equilibradas em suas atitudes e reações, sejam quais forem as situações encontradas.

Diante de tais fatos a arte marcial Taekwondo poderia servir como um excelente instrumento auxiliar na educação e reconstrução de valores sociais, ajustados da melhor maneira possível na vida de crianças e adolescentes, para que assim os mesmos possam compreender melhor a violência social atual, e a partir disso optar por ações e reações mais positivas em suas vidas diariamente.

REFERÊNCIAS

BELO, Priscila Ramalho. **Luta, sinônimo de paz.** Disponível em: <http://www.novaescola.com.br>. Acesso em 29 set.2004

CASAL, H. M. V. ; HOKINO H. M. **A aprendizagem do Judô e os níveis de raiva e agressividade.** Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd31/raiva.htm>>.Acesso em 03 out.2004

DIAS, Kátia Pereira. **Educação Física X Violência.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

DELLA TORRE, M. B. L. **O homem e a Sociedade: uma introdução a Sociologia.** São Paulo: Nacional,1989.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro: Cidadania Hoje e Amanhã.** 5 ed. São Paulo: Ática, 1998.

FERNANDES, Mário. **A criança e o Taekwondo.** Disponível em: <<http://www.angelfire.com/sk/tkd/crianca.htm>>. Acesso em 14 jul.2004

GIL, Konstantin. **Taekwondo a Luta Coreana.** Rio de Janeiro: Ediouro,1990.

MOULY, George J. **Psicologia Educacional.** São Paulo:Pioneira, 1993

MOSER, Gabriel. **A Agressão.** São Paulo:Ática S.A, 1991.

MINUZZI, Luiz Fernando. **Taekkwondo no Brazil.** Disponível em: <<http://www.Taekwondofamily.cjb.net>>. Acesso em 13 jul.2004

MACHADO, Olzemir Antônio.**Filosofia do Taekwondo.** Disponível em: <<http://www.tkdgaucho.com.br/historia.htm>>. Acesso em 13 jul. 2004

MUSSEN, Paul Henry. **Desenvolvimento da Personalidade da Criança**. São Paulo: Harbra, 1988.

OLIVIER, Jean Claude. **Das Brigas aos Jogos com Regras:enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre:Artes Médicas Sul, 2000.

PIKUNAS, Justin. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo:Copyright, 1979.

PEREIRRA, Rafael Albuquerque. **Taekwondo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.primeirodan.hpg.ig.com.br>>. Acesso em 13 jul. 2004

SAHAKIAN, William S. **Aprendizagem: Sistemas, Modelos e Teorias**. 2 ed.Rio de Janeiro:Copyright,1980. p.261-273

SEON, Gilberto. **História do Taekwondo**. Disponível em: <<http://www.mestregilbertoseon.com.Br>>.Acesso em 13 jul. 2004

KIM, Yeo J. **Arte Marcial Coreana: Taekwondo**.1.ed.vol.I. São Paulo:Thirê, 1995.

KREBS, Ruy Jornada. **Desenvolvimento Humano: Teorias e Estudos**. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Cultura do medo e juventude no Brasil**. Disponível em: <<http://www.planetaterra.com.Br/educação/rbse/texto%20koury-html>>. Acesso em 14 out.2004

ZIEMMER, Alexandre. **Contribuição do Taekwondo para o Desenvolvimento Infantil**. Curitiba, 1997. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

ANEXO

Questionário

Data:

Local:

Sexo: masculino

Idade:

1) Você pratica Taekwondo?

sim

não

2) Se pratica, a quanto tempo?

4 meses

6 meses

1 ano ou mais

3) O que você acha que é uma violência?

Xingar uma pessoa

Roubar algo de uma pessoa

Bater em uma pessoa

Todas as alternativas

4) Você já agrediu fisicamente algum colega?

Sim

Não

5) Com que frequência isso costuma acontecer?

OBS: Responda somente se sua resposta na questão anterior foi SIM.

Muitas vezes

Sempre que sou agredido

Algumas vezes

6) Se achar em algum momento que esta sendo prejudicado de alguma maneira como você acha que deve reagir?

- Deve bater na pessoa para ela não continuar lhe prejudicando
- Deve ficar bravo mas se controlar para não revidar de nenhuma forma e sair de perto da pessoa que está lhe prejudicando
- Deve discutir com a pessoa culpada por estar lhe prejudicando

7) Qual sua primeira reação quando é ofendido ou é agredido por alguém?

- Responde a ofensa ou agressão da mesma forma a quem o ofendeu ou agrediu
- Tenta se controlar para não cometer a mesma ofensa ou agressão
- Conta detalhadamente aos seus pais ou professores o que aconteceu e esquece da ofensa ou agressão cometidos contra você